

## MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E PLATAFORMIZAÇÃO DA VIDA EM SOCIEDADE <sup>1</sup>

Arthur Coelho BEZERRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup> GT 7 - Estudos Críticos em Ciência da Informação

<sup>2</sup> Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, [arthurbezerra@ibict.br](mailto:arthurbezerra@ibict.br)

### RESUMO

Esta comunicação tem como objetivo abordar o fenômeno da plataformização de diferentes dimensões da vida social, a partir de uma perspectiva crítica que considera o caráter de dependência de indivíduos, organizações e Estados em face do poderio tecnológico e industrial de um pequeno grupo dominante de corporações capitalistas, conhecidas pela alcunha de *big tech*.

As plataformas digitais podem ser definidas como infraestruturas tecnológicas baseadas em *software* que operam a mediação da informação e comunicação entre indivíduos, permitindo a interação entre usuários, clientes, consumidores, eleitores, anunciantes, vendedores, prestadores de serviço, produtores e fornecedores (Bezerra, 2024). Tendo surgido no âmbito do desenvolvimento da tecnologia digital e se popularizado com o espraiamento da *world wide web*, as plataformas digitais se tornaram, no primeiro quarto do século XX, o principal ambiente onde ocorrem as atividades econômicas, sociais, culturais e políticas de boa parte da população mundial.

Com a abertura total da internet para o comércio em meados da década de 1990, as plataformas se configuram como o principal *locus* do insurgente mercado digital, fornecendo a infraestrutura básica para mediar diferentes grupos e fazendo o monitoramento de dados tanto da comunicação pessoal quanto do comércio digital (Srniczek, 2016). No imenso *shopping center* forjado nas redes digitais, a arquitetura da tecnologia em rede permite que as plataformas não apenas se tornem o principal ambiente onde ocorrem as atividades econômicas, sociais, culturais e políticas, mas também concede aos operadores das plataformas o poder de registrar todos os dados e metadados dessas atividades, agregando informação sobre hábitos de consumo, preferências pessoais, dados sobre transações comerciais e bancárias, fluxo de trânsito, tráfego de notícias etc..

Em 1999, David Schiller já enxergava o capitalismo digital como o marco de uma nova época, em que o espaço digital passa a moldar a economia global e “as redes generalizam o alcance social e cultural da economia capitalista” (Schiller, 1999, p. 14). Essa percepção pode ser comprovada no corrente fenômeno de plataformização da vida social, uma tendência observada em diferentes dimensões, como na economia e no mercado de trabalho (Grohmann, 2022), na educação e na cultura (Júnior; Oliveira, 2023), na política e em outros aspectos.

Em perspectiva crítica, além de problematizar a mediação da informação como ação de interferência (Almeida Júnior, 2009), o que desmascara uma suposta neutralidade dos algoritmos e sistemas de classificação da informação operantes nas plataformas, devemos considerar que a plataformização da vida social revela uma crescente dependência do uso de plataformas digitais – que são propriedade de um punhado de corporações capitalistas internacionais – por indivíduos, organizações (comerciais ou não comerciais) e até mesmo por Estados e suas instituições, seja para realizar atividades culturais, educacionais, transações econômicas, relações sociais e políticas ou atividades de trabalho. Esse processo engendra a “reorganização de práticas e imaginações culturais em torno de plataformas” (Nieborg; Poell; Van Dijck, 2020, p. 5), instituindo uma condição de dependência que é vista por alguns autores como uma forma de colonialismo de dados (Silveira; Souza; Cassino, 2021) ou colonialismo digital (Faustino; Lippold, 2023).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Pesq. bras. Ci. Inf.**, Brasília, v.2, n.1, p.89-103, jan./dez.2009.
- BEZERRA, A. C. **Miséria da informação: dilemas éticos da era digital**. Rio de Janeiro: Garamond, 2024.
- FAUSTINO, D.; LIPPOLD, W. **Colonialismo digital: por uma crítica hacker-fanoniana**. São Paulo: Boitempo, 2023.
- GROHMANN, R. Plataformização do trabalho: entre a dataficação, a financeirização e a racionalidade neoliberal. **Revista Eptic**, São Cristóvão, v. 22, n. 1, p. 106-122, 2020.
- JÚNIOR, L; OLIVEIRA, D. Plataformização: impactos psicopolíticos nos trabalhadores da cultura. **Revista Extraprensa**. 16. 177-200.
- NIEBORG, D.; POELL, T.; VAN DIJCK, J. Plataformização. **Fronteiras: Estudos Midiáticos**, v. 22, n. 1, p. 2-10, 2020.
- SCHILLER, D. **Digital capitalism: Networking the global market system**. MIT Press, 1999.
- SILVEIRA, S. A.; SOUZA, J.; CASSINO, J. F. (orgs.). **Colonialismo de dados: como opera a trincheira algorítmica na guerra neoliberal**. São Paulo: Autonomia Literária, 2021.
- SRNICEK, N. **Platform capitalism**. Cambridge: Polity Press, 2016.